

DESEMPENHO DA COMERCIAL DE CARNES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

Luiza Maria Capanema Bezerra

PqC do Pólo Regional Vale do Paraíba/APTA

luizamcb@aptaregional.sp.gov.br

Rosana de O. Pithan e Silva

PqC do Instituto de Economia Agrícola/APTA

rpithan@iea.sp.gov.br

As carnes bovina (US\$ 5,59 bilhões), suína e de aves (US\$ 3,62 bilhões) estão entre as principais cadeias de produção que se destacaram nas exportações do agronegócio em 2004, ao lado de cereais/ leguminosas/oleaginosas (US\$ 11,21 bilhões), produtos florestais (US\$ 6,97 bilhões) e cana e sacarídeos (US\$ 3,16 bilhões). Em termos de quantidade de produtos exportados, as carnes apresentaram o maior crescimento (cerca de 27% em relação a 2003), seguida de fumo (23%) e açúcar (22%)¹.

Assim, o segmento de carnes teve participação relevante no desempenho do agronegócio brasileiro, que respondeu em 2004 por cerca de 44% das exportações brasileiras. Isto representa um crescimento de 28% em relação ao ano anterior.

O Estado de São Paulo participou com aproximadamente 24% das exportações do agronegócio brasileiro. As carnes apresentaram peso relevante nessa contribuição, principalmente a carne bovina que no período representou 69% (US\$ 1,79 bilhão) das exportações do agronegócio paulista. As carnes de frango e suína participaram, respectivamente, com cerca de 6% e menos de 1% (gráfico 1).

Gráfico 1 - Carne bovina, carne de frango e carne suína, exportações, Estado de São Paulo e Brasil, 2003 e 2004 (mil US\$)

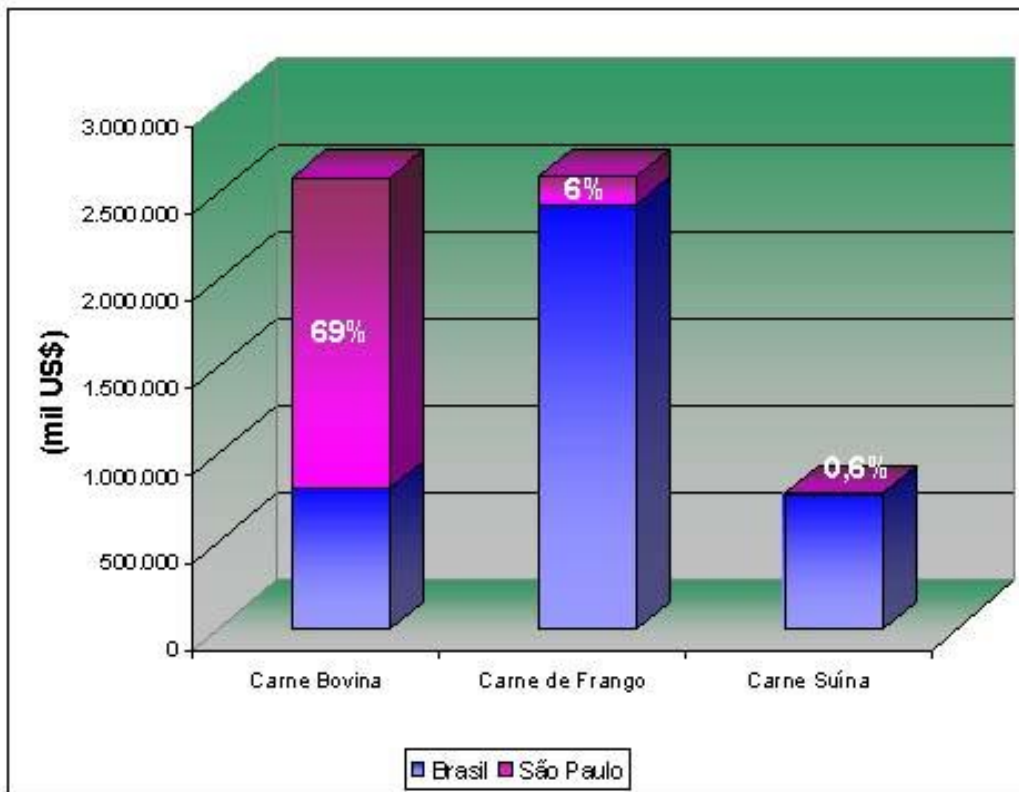


Tabela 1: Carne bovina, carne de frango e carne suína, exportações e variação (%), Estado de São Paulo, 2003 e 2004.

Grupo de mercadorias	2003	2004	Var. 2003/2004
	Exportação (mil US\$)	Exportação (mil US\$)	%Exportações
C. Bovina(*)	1.139.198	1.788.368	56,98
C. Frango(*)	75.777	157.712	108,13
C. Suína(**)	2.642	4.290	62,38

Fonte dos dados básicos: IEA/ APTA/ SAA-SP, a partir de dados da SECEX/MDIC

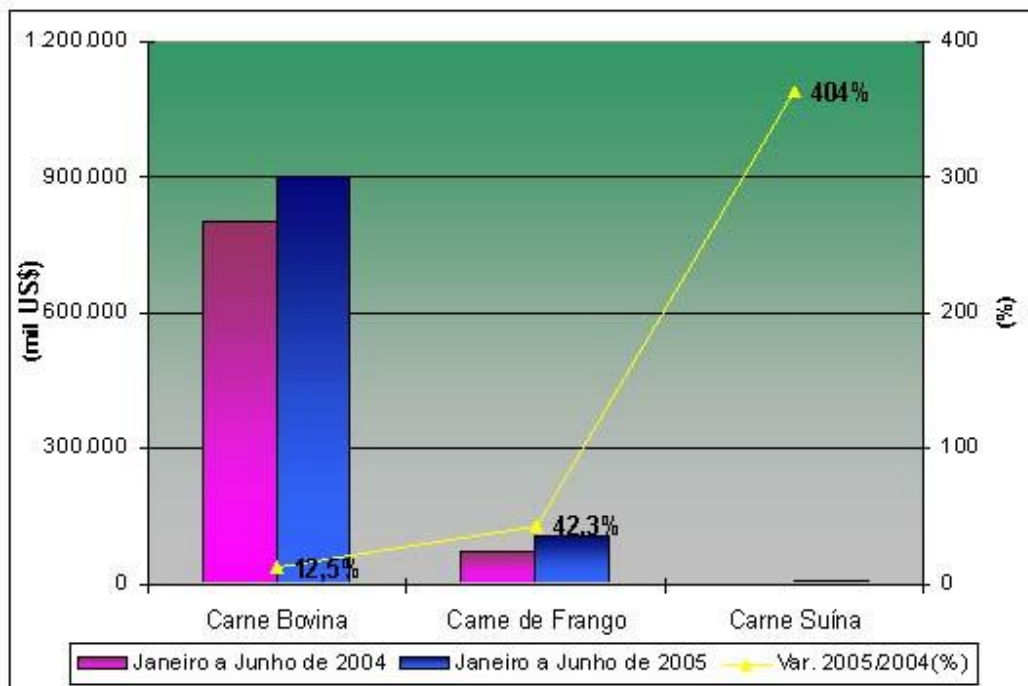
(*) Produtos básicos e manufaturados

(**) Produtos básicos, semimanufaturados e faturados

Ao analisar o valor das exportações de carnes no primeiro semestre de 2005, verifica-se, no caso paulista, que no período ocorreu um aumento em relação a 2004 (gráfico 2). O maior crescimento foi no setor de suínos, com variação de 403,6%. Em segundo lugar, aparece a carne de frango, com variação de 42,3%. Em terceiro lugar, aparece a carne bovina, com 12,5%.

No mesmo período, as exportações brasileiras de carnes bovina, de frango e suína apresentaram, respectivamente, variação de 29,1%, 24,5% e 79,6%. Com relação às carnes de frango e suína, o Estado de São Paulo apresentou um desempenho superior ao brasileiro.

Gráfico 2: Variação das exportações de São Paulo e Brasil, janeiro a junho 2004 e 2005.



Fonte dos dados básicos: IEA/ APTA/ SAA-SP, a partir de dados da SECEX/MDIC

O setor mais representativo do Estado continua sendo o de carne bovina, com US\$ 899,7 milhões, seguido pelo de carne de frango com US\$ 108,3 milhões. A carne suína, apesar de um valor menos expressivo (US\$ 7,3 milhões), conseguiu recuperação nas vendas externas, quando se considera o saldo da

balança comercial do produto no período anterior (1º semestre de 2004) que foi de US\$ 1,5 milhão (tabela 2).

Tabela 2: Exportações, Importações e saldo por grupo de mercadorias, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Junho de 2005 (mil US\$)

Grupo de mercadorias	Brasil			São Paulo			SP/BR (%)	
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	%Exp.	%Imp.
C. Bovina(*)	1.482.928	42.379	1.440.589	899.715	8.734	890.981	60,7	20,8
C. Frango(*)	1.521.733	377	1.521.356	108.339	8	108.331	7,1	2,1
C. Suína(**)	553.581	22.333	530.860	7.353	8.268	-853	1,3	37

Fonte dos dados básicos: IEA/ APTA/ SAA-SP, a partir de dados da SECEX/MDIC

(*) Produtos básicos e manufaturados

(**) Produtos básicos, semimanufaturados e faturados

Em relação ao Brasil, observa-se que a carne bovina, em São Paulo, continua tendo papel significativo na pauta de exportações brasileiras. É responsável por 60,7% do valor exportado do produto, apesar de ter sofrido uma pequena queda quando comparado com o primeiro semestre de 2004 (69,6%).

Nos primeiros seis meses do ano, a representatividade do valor das exportações da carne frango do Estado continua sendo pequena (7,1%), mas se observa uma evolução em relação ao mesmo período de 2004, quando a participação foi de 6,2%. Isto vem aos poucos se consolidando como tendência, visto que houve um crescimento no valor das exportações desde o ano de 2003 (tabela 1).

Os suínos continuam com uma representação pequena (1,3%) frente à pauta de exportações de carne brasileiras, apesar de apresentarem aumento no valor, em relação ao mesmo período de 2004 (0,5%). Isto ocorre provavelmente em função da expansão do mercado, devido ao crescimento de alguns frigoríficos.

No primeiro semestre, as carnes tiveram participação de 18,5% no valor das exportações do agronegócio paulista, mas na pauta do agronegócio brasileiro representaram apenas 4,7%. No mesmo período de 2004, a participação desse segmento foi de 19,3% e 4,5%, respectivamente, em relação a São Paulo e ao Brasil, constatando assim pequena queda.

Isto não significa, porém, que as carnes estejam perdendo importância na pauta de exportações, mesmo porque o saldo das exportações das carnes bovina, de frango e suína, tanto no Brasil quanto no Estado de São Paulo, continua crescendo, com maior destaque para a última, apesar do baixo valor em relação às outras carnes.

Fatos importantes como a expansão da gripe aviária para além da China – atinge Vietnã, Indonésia, Camboja, Coreia e Tailândia e mais recentemente a Rússia, Cazaquistão, Mongólia e Japão - fortalecem as possibilidades de aumento do mercado externo de aves, do qual o Brasil se tornou o maior exportador mundial, apesar da recuperação da produção de frangos da Tailândia.

No caso da carne bovina, projeção divulgada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)³ mostra que as exportações podem ultrapassar os embarques de soja que lideraram o ranking de exportações no ano passado. Isso deve ocorrer devido aos problemas climáticos enfrentados pelos produtores e à queda da cotação da soja no mercado internacional.

A expectativa é que o crescimento do setor de carnes continue aumentando a representatividade do Estado de São Paulo na pauta de exportações do agronegócio brasileiro.⁴

¹ Vicente, J. R. et al, Balança comercial do agronegócio paulista em 2004, Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/icomex.php>. Acesso em: 03 fev. 2005.

² Vicente, J. R. et al, Balança comercial do agronegócio paulista no primeiro semestre de 2005, Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/icomex.php>. Acesso em: 10 ago. 2005.

³Exportadores podem somar US\$ 43 bi,

Disponível em: <http://www.cna.org.br/cna/index.wsp>. Acesso em: 16 ago. 2005

⁴Artigo registrado no CCTC-IEA sob número HP-75/2005